

O MICROBIO



Semanario de caricaturas

Redactores artisticos: CELSO HERMINIO E AUGUSTUS
 REDACTOR LITTERARIO: TITAN

ASSIGNATURAS		EXPEDIENTE
CONTINENTE E ILHAS		Os assignantes receberão O MICROBIO pela primeira expedição do correio, e, portanto, 4 horas antes do jornal ser posto á venda.
Anno (52 numeros)	13000	
Semestre (26 numeros)	6500	
AFRICA		Toda a correspondencia deve ser dirigida ao administrador FRANCISCO MACHADO Rua dos Correellos, 110, 2.º (Travessa da Palha)
Anno (52 numeros)	43500	
BRAZIL		LISBOA
Anno (52 numeros)	103000	
ANNUNCIOS		
Linha	20	
Annuncios repetidos, por contracto.		

AVULSO
 10 RÉIS

Oito dias depois da publicação
 50 RÉIS

S. SEBASTIAO-AZARI
 VIAGEM E MARTIR

CAMBISTA TESTA

78, R. do Arsenal, 78

LOTERIA DE 12:000\$000 RÉIS
 A 11 DE SETEMBRO

Grande sortimento de bilhetes, meios, decimos e cautelhas de todos os preços.

VICENTE PIMENTEL & QUINTANS

DEPOSITO DE DROGAS E PRODUCTOS PHARMACEUTICOS

Especialidade em fornecimentos de pharmacia. Preços e qualidades compatíveis com as boas qualidades.

Rua da Prata, 194 a 198
 (Esquina da Rua da Assumpção)

CAMBIO, LORERIAS PAPEIS DE CREDITO

JOÃO VIERLING & C.ª

Ex-gerente da casa de cambio de Antonio Ignacio da Fonseca
 44, Rua do Arsenal, 46
 Esquina do Pelourinho, 1, 2, 3
 (TELEPHONE N.º 611)

Compram e vendem pelos melhores preços do mercado libras, ouro portuguez e todas as moedas e notas estrangeiras.

Tambem negociam sobre inscripções e todos os papeis de credito que tenham cotação na bolsa, e descontam os juros internos e externos.

Têm sempre grande sortimento em bilhetes, decimos e cautelhas de todas as loterias portuguezas.

AVISO AOS VITICULTORES

Fornecem-se plantas de videiras americanas por preços razoaveis e convencionaes, segundo a qualidade e quantidade, para todos os pontos do paiz.

Dirigir requisições a Duarte Figueiredo
 RUA DO POÇO DOS NEGROS—13, 1.º
 LISBOA

QUEM É O MINISTRO DAS OBRAS PUBLICAS?



— Quem é o ministro das obras publicas?
— É o Campos Henriques . . .

— Quem é o ministro das obras publicas?
— É o Campos Henriques

— Quem é o Campos Henriques?
— É o ministro das obras publicas

— Quem é o Campos Henriques?
— É o ministro das obras publicas

Quem é o Campos Henriques?
Quem é o ministro das obras publicas?

— E disse . . . Campos Henriques . . . ministro das obras publicas . . . ninguém sabe mais nada!!! Os politicos não o conhecem . . . os jornalistas nunca o viram . . . a policia não dá fé d'elle . . . Nunca politicom, nunca discursou, nem ao menos consta qua roubasse lá alguma coisa a ninguém . . . Uhu! . . . para ministro não me cheira . . .

LISBOA, SABBADO, 15 DE SETEMBRO DE 1894

QUESTÕES GRAVES...



ESABIDO que nós temos a pécha de encerrar sempre as cousas e os factos pela inversa do que elles são no geral apreciados. E no caso de novas complicações com o Brazil, como em todos os casos, o que está dando cuidado a toda a gente é aquillo, precisamente, que nos faz sorrir a nós...

Não ha duvida que a phrase supprimida pelos jornaes, da tal resposta dada por Floriano á Inglaterra é a promessa de uma declaração de guerra. Todos o repetem e todos o comprehendem á simples leitura das noticias que correm nos mesmos jornaes...

Ora nós achamos deliciosa a perspectiva!... E achamos, porque nunca o mundo assistiu a uma guerra, como a que se travaria, dado que chegasse a haver *mólho*, o que para nós é ainda ponto archi-duvidoso...

* * *

Mas assentemos em que ha. Partamos do principio de que os navios inimigos, apoz cinco annos de derrota, dirigidos pelos habeis marinheiros brazileiros, conseguem abicar Portugal, ou que o *Pimpão*, sirgado por um dos rebocadores do *Hérsent*, apoz equal tempo de viagem, pouco mais ou menos, logra abordar as praias brazileiras, e analysemos as duas esquadras em acção...

Menos decididos que os japonezes, que n'isto da guerra moderna, pela facilidade com que mettem no fundo navios inimigos ou tidos como taes são uns verdadeiros selvagens, logo sobreviria a difficuldade de vêr quem atiraria primeiro...

—Vocemecê é mais velho... —dir-nos-hiam os brazileiros.

—Mas você é que se considera offendido — responderiamos nós.

Sendo bem possível que ficasse por aqui a cousa... vista tanta delicadesa de parte a parte.

Mas, accetemos o peor. Por fim são os brazileiros que atiram os primeiros:

«Pum!»

Então o commandante do *Pimpão*, contando pouco com o navio e muito com o ascendente do clima brazileiro, até sobre os projecteis, ordena ao immediato que vá perguntar á pópa do navio se ella está prompta a manobrar, afim de escapar á bala que já vem a caminho. Esta, a pópa, faz-se rogada, mas, afinal, patrioticamente, diz que sim. Então o capitão ordena a manobra, que não se chega porém a realisar, porque o projectil, *por lapso de pontaria*, fôra cravar-se no Pão d'Assucar...

E' a nossa vez, e o *Pimpão* atira — isto é, atira *pró fórma*, pois, por *esquecimento desculpavel* o navio não levára balas. Só se dera pela cousa lá — comprehende-se...

Tanto mais que o effeito obtido é o mesmo. A bordo da esquadra brasileira nem viv'alma!

Então o *Pimpão* aproxima-se cauteloso e prudente. Desembarca gente e vê toda a tripulação dos navios por terra. — Estarão todos mortos? — interroga um marinheiro, acreditando quicá em novo milagre de Campo d'Ourique.

—Eu pelo menos estou... uma voz lhe certifica d'entre o tapete de *cadaveres*.

E eis que a difficuldade vem então a ser fazer acreditar aos brazileiros que ainda estão vivos e bem vivos,—como succedeu por cá, por occasião da revolta do Porto, com o sr. Santos Cardoso, o qual, ao chamal-o a si um dos companheiros que o fôra encontrar cahido por terra agarrado á arma, julgando-se em presença do Padre Eterno, tirou reverente o chapéu e, joelhando, bradou como bom republicano a Leão XIII:

«Eu peccador me confesso a Deus...»

* * *

Sempre ao menos, tem esta vantagem encerrar as cousas pela inversa — é rirmos do que antes nos deveria fazer chorar...



As festas da Nazareth

No proximo numero *O Microbio* offerecerá aos seus assignantes e leitores uma serie de curiosos *croquis* das populares festas da Nazareth, para o que partiu para alli *Augustus*, um dos seus directores artisticos.



Informa-nos um correspondente nosso, junto do grande Napoleão Malaparte (vulgo general Festas), no campo de... manobras, que, como o Napoleão seu antecessor, nos discursos seus ás tropas, se tem tornado principalmente celebre o nosso rei dos soldados.

Sobre tudo estas phrases d'elle ficam, pelas condições em que foram proferidas:

«Ao atravessar uma ribeira, com agua até ao joelho:

«—Rapazes, podem-se sentar, mas não fumem, para evitar algum incendio!...»

«Em frente do inimigo:

«—A' vontade, rapazes, mas não se movam!...»



Os carpinteiros vão resuscitar o jornal *A Obra* e os sapateiros vão fundar um jornal *O Futuro*.

E' claro que aos jornalistas lhes resta fazerem... botas.

A NOSSA COSCUVILHICE

A coscuvilhice descobriu que o conde de Paris, recentemente fallecido, deixára cêrca de 40 milhões de francos de herança, ou seja a insignificancia de 8 mil contos de réis.

Fazem na verdade tristeza, estes *pobres* principes desthronados...

A nova lei sobre os vinhos sophisticados, manda que os vinhos apprehendidos, como taes, revertam em favor dos asylos.

Oh! divina caridade *official*, que desde o tempo dos Phariseus, os quaes *caridosamente* davam a Christo fel por vinho, até ao tempo do Carlinhos, não tens avançado um passo, raio do diabo!...

Notando nós que por occasião do julgamento do pobre servente dos correios, não faltára testemunha nenhuma, e que ao julgamento do tal chefe Gorrão tinham faltado umas poucas, deitámos-nos a indagar...

E vae soubemos que a cousa não ficaria por aqui; que o homem não seria assim julgado á primeira; que se tratava de fazer esquecer a cousa para depois o absolver; que depois d'absolvido seria reintegrado; e que apoz reintegrado reformal-o-hiam!!!

E' caso para ser alterada a respectiva lei, que passará a ser do seguinte theor:

«Terão direito á reforma os funcionarios que contarem mais de 60 annos de bom e activo serviço; que no mesmo se inhabilitarem; ou que con sigam ser apanhados em flagrante delicto de roubo.»

E vae tudo bem!...

Ah! coscuvilhice! coscuvilhice!...

Toda a gente por ahí intrigada sem saber porque o sr. Carlos Lobo d'Avila transitou para os estrangeiros e nós com o segredo aqui fechado na mão.

Sim senhores, o segredo!

Vá lá, vamos abrir a mão:

«Porque, versado em idiomas, dizem que dispõe d'um magnifico accento.»

Já se vê... para linguas estrangeiras...

Ponto final

Entre dois politicos da opposição:

—De fórma que o novo ministro nem se sabe quem é, nem d'onde vem, nem o que fez, nem o que vale.

—Um X!...

—Um X?! Talvez... nem *uma* de X!...



AS ORDENS RELIGIOSAS...

Mal o parlamento aberto,
Vamos nós ter, novamente,
Acceza, vermelha e quente,
D'entre as questões mais famosas,
Aquelle que olha de perto
Com as ordens religiosas...

Vamos embrulhados vêr,
Jogando cada um as cristas,
Fradistas e anti-fradistas,
Religiosos e atheus,
E os doestos vão ferver
P'lo... divino amor de Deus!...

Fradistas nos confessamos
Cá nós, ou antes, freiraticos;
Pois que se sermos fanaticos
P'los frades seria asneira,
Outro tanto não julgamos
Quando o frade é... uma freira!

Assim, conventos nos valha!
Vivam as freirinhas bellas!
Salta cincoenta Odivellas!
Funde-se mil e um mosteiro
Desde a travessa da Palha
Té lá cima ao Picadeiro!

Para abbadeça magana,
Que a escolha seja bem feita,
Quer-se uma ao amor atreita:
Para abbadeça uma freira
Como a soror Marianna,
E uma Paula... p'ra rodeira!

Pois d'essa éra tão ridente,
D'essas épocas gloriosas
De freiras libidinosas,
Transportados para os quintos,
Té quasi se sente a gente
Chamillys e D. Joões V—V!

Vamos! Vivam galhofeiras
As rainhas da alegria!
E tambem a fradaria
Viva!—pois que, á puridade,
Se encanta o amor das freiras
Seduz a vida... do frade!

N'este solemne momento,
Nossa profissão de fé
Aqui deixamos, e é:
Passe a lei e com fervor
Entraremos n'um convento...
Seja de que sexo fôr!...

NAPOLEÃO MALAPARTE

(Vulgo general Festas)



Grand-Petit chamou a França
Ao tal outro — um macareno!..
Tu és mais, és Bon-Petit...
(Tradução: um Bom-Pequeno...)

AO HEROE DOS CAMPOS DE MANOBRA

A PATRIA ESCAGANIFRADA



EPIGRAMMA

N'uma jaula, sem tremer,
Entra, forte e animosa;
Spampani, a mais formosa
E mais galante *écuière!*

Se tal façanha famosa
Os creditos de mulher
Abona na *écuière*;
Não indica grande cousa

Em prol dos leões, com respeito
A' sanha tão conhecida...
Poís se em vez de leões, suspeito,

Quatro homens lá estivessem,
Dissessem o que dissessem,
Spampani... era comida...



O Dia publicou no sabbado a retratação de um maçon que, arrependido, declara voltar ao seio da Santa Madre Igreja.

Dirigido como é *O Dia* por um *gros-bonnet* da maçonaria, não terá esta publicação algo de significativa?...

Como republicano, está o sr. Gomes da Silva... monarchico como *burro*; como maçon é capaz d'estar *catholico* como o *diabo*...

Isto anda tudo fóra dos eixos!...



Noticiam as gazetas que o sr. Grandella. passou a offerer serviço *gratis* de refrescos a todas as senhoras que *queiram tomar alguma cousa*, quer façam ou não gasto na casa.

Ora, áparte a difficuldade de não fazerem gasto na casa... desde que tomem os refrescos, é caso para se dizer

Que onde ser mostra o Grandella
mais alho que o Padre Eterno,
é, em ideia tão bella,
ter tido... perto do inverno...

E' capaz de p'ro verão,
Quando o calor nos afogue,
Se lembrar o espectralhão
D'off'recer... café ou *grog*!!

LITTERATURA AMPHIBIA

SIMPLES QUÉDA...

(CÔNTO ORIGINAL)



ALBERTA e Estevão tinham sido creados juntos. Tinham quasi nascido simultaneamente, visto que ella contava apenas dois mezes mais do que o primo. Ao tempo toda a familia habitava em commum no castello, e pode dizer-se que haviam trocado antes do que com outrem, entre si, os seus primeiros sorrisos os dois bebés.

Depois, com o dobar dos annos as cousas haviam mudado. Alberta, com os paes, viera para a cidade. Estevão não sahira nunca d'aquelle deserto brenhoso e poetico, tão proprio a vestir-lhe a alma de ingenuidade e a ensopar-lhe as veias em melancholia.

Até ao dia em que Alberta, em Lisboa, casára. A noticia, soube-se lá pelo correio e depois pelos jornaes. E o rapaz, que retinha ainda no coração a imagem da prima, loura e ingenua como nos primeiros annos, com os seus cabellos dourados e ares candidos de anjo de Murillo, sentiu dentro do peito um sobresalto que nem soube explicar, talvez, na sua simplicidade rude...

Em creanças era costume dizerem os da familia «que eram noivos» os dois pequenos,—e, ou porque esta ideia fosse ganhando raizes no coração d'elle, sem o rapaz ter sequer do facto consciencia, ou por qualquer outra circumstancia, o caso é que Estevão, no momento, sentiu-se como que roubado... Depois tudo passou. Foi-se acostumando á ideia, se é que tornou a pensar em tal. E, apenas se promettia, no dia em que tornasse a encontrar a prima, *lançar-lhe em rosto*... nem elle sabia o quê, nem porquê...

* * *

Esse dia chegou.

Em vez, porém, da creança loira e ingenua que Estevão esperava tornar a encontrar, surdiu-lhe—e comprehende-se que assim succedesse... — uma dama na plenitude viril dos 22 annos, alta, elegante, espadauda, bella ainda,—cem vezes mais bella até,—mas d'outra belleza diversa, tão diversa como Estevão jámais vira nenhuma...

Tanto assim, que o camponio baixou os olhos, no primeiro encontro.

Alberta, pelo contrario, nos modos e nas palavras apresentava um curioso contraste com o primo. Ao vel-o abriu-lhe os braços, desenvolta, e beijou-o nos labios, francamente, bruscamente, ao mesmo tempo em que o apresentava ao esposo: —Meu primo Estevão, ou antes meu irmão... Fomos creados juntos; somos bem irmãos não é verdade, Estevão?

Este, com a cabeça respondeu que sim, desmentindo-se, porém, no rosto, onde uma palidez rosada, accusava o effeito produzido pelo beijo... *fraterno*...

Contava o marido de Alberta 15 annos mais do que a esposa. Uma ninharia!... Mas o caso, era do seu aspecto grave e mesmo a disposição do seu genio o faziam escolher de preferencia a companhia das pessoas serias.

Assim, eis os dois primos, outra vez, os creanças da casa.

Elle acanhado, ella expedita, não faltavam enijos a Alberta de pôr o primo a tractos... deante de gente. A sós, pelo contrario, a endiabrada era toda applicação e carinho em industrial o parente sobre os usos, costumes e praticas da cidade, como elle dizia na sua simplicidade de rustico...

E, os dois juntos, passavam os dias atravez os campos e ao longo das estradas, ella, toda investida no seu papel de mentora, elle, humilde na sua qualidade de Telemaco.

Um dia de manhã partiram os dois, caminho em fóra. Ficára combinado um passeio em burros, muito de madrugada, quando todos ainda dormissem e a propria aurora, despertada apenas, espreguicasse os seus primeiros raios, atravez a immensidade do azul.

Assim foi. O proprio Estevão apparellhou os burros e, *bons cavalleiros* os dois, a primeira legua fizeram-a em pouco mais de tres quartos de hora.

Ao entrar na charneca é que as alimarias caminhavam com menos facilidade, e, muito chegadas, quasi levavam os cavalleiros encostados.

Coquette como poucas, deve dizer-se que Alberta, tendo compreendido desde o primeiro encontro o ascendente femenino ganho sobre o ingenho mocetão, não perdia ensejo de fazer valer os seus encantos proprios. Nem isso lhe era difficil, pois que abundavam n'ella.

Assim, o moço, só á força de respeito, se continha, quando a sós com a prima... A verdade era que a ingenuidade não lhe daria para tanto!... Salvava-o, pois, ou antes, salvava-a a ella, apenas a delicadeza innata no coração do bom rapaz.

Abalados pelos solavancos dos animaes, já por tres vezes os rostos dos dois primos se tinham aproximado de fóra que um beijo teria, por assim dizer, passado despercebido. Até que, de subito, Alberta soltou um grito. Immediatamente o burro desarvorou sem carga e a joven cahiu por terra, não diremos — pallida — porque a cara era precisamente o que não se lhe divisava...

Estevão, interdicto estacou. Não via positivamente o que havia de fazer, talvez á força de *ver muito*... E dois minutos decorreram...

A este tempo Alberta, pretendendo compôr-se, mas com os fatos resos a um galho d'uma carvalheira, sentiu baldados todos os seus esforços. Emquanto ao jerico, voltára, humilde e cabisbaixo... Afinal Estevão, rôto o primeiro momento de estupefacção, sempre se resolveu a correr em socorro da companheira.

Tão breve se approximou d'ella, porém, logo sentiu que Alberta lhe lançava os braços ao pescoço, como que pretendendo erguer-se. E, quanto mais ella se erguia mais o moço *sentia* — que já então não podia *ver* — a *confusão* da prima...

Breve o galho da arvore cahia por terra, quebrado, e Alberta, cedendo ao impulso, perdia o equilibrio.

Nova hesitação do moço, que ella cortou cerce:

—Então, Estevão, não me montas?...

Como se a ouvira em sonhos, este não se moveu. E ella repetiu de novo, entre terna e irritada:

—Não ouves?—monta-me...

E o rapaz obedeceu...

*
* *
*

De volta a casa, Alberta, que tinha sempre com o esposo especiaes atenções, ao narrar o caso, não se esqueceu de offerecer áquelle, como unica recordação que lhe ficára da *quêda*, o proprio galho partido, e que lhe pertencia a elle de direito...

PERFIS ENYGMATICOS

Theatral

Esse talento archi-bello
Que em seu cerebro splendeu,
Do Kean p'ra cá creceu
Até esbarrar no Othello...

Confesso (e não sou só eu)
Que em comedia apraz-me vel-o,
Bem mais que hirsuto o cabelo
D'*Hamlets* no elenco seu...

Escravo d'Arte trabalha
Como poucos, e a batalha
P'lo Difficil o enleva!

E assim foi, é, e será
Visto que o que o berço dá
—Ora adeus!...—a tumba o leva...

?

De Sarah Bernardt rival,
Das actrizes é... rainha;
Fina como uma taíha
Eis o seu perfil real.

Pia, parece tal qual,
Quando o hysticismo a definha,
Que *d'outra cousa* é... rainha;
Julgando-se, por signal,

Para ser anjo fadada,
Phantasma ou alma penada
Sahiu,—fóra de laracha!...—

Oh então tambem os anjos
Já n'estes tempos macanjos
Usam azas... de tarracha!...

Politico

Direito como um fusinho,
Tem tão pouco d'int'resseiro
Que não conhece, o matreiro,
Compadre, amigo ou visinho.

Quando trata de, certoiro,
Fazer justiça, o povinho
Em vez de o ter por damninho
Deve *crá* ou *justicairo*

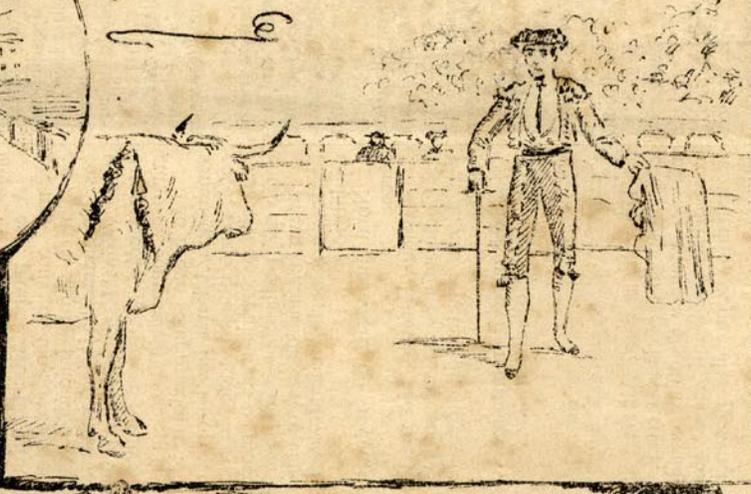
Qual D. Pedro, lhe chamar:
Deixal-o lá *ferelhar*,
Innocente nas manias,

E', enfim, tão bom sujeito.
Que só lh'encontro um defeito...
Padecer de nevalgias!...

BADAJOS



Guerrita



...MIRABOS DE VILLAFRANCA

Ole por Guerrita y el padre que lo parió!

Croquis de Rayen
H. 1885

GRANDES ATELIERS

Grande fabrica de carimbos de metal e horricha, sellos, balan para marcar a branco e tinta, sinetos para lacre, roupa e tin chapas para portas e bilhetes, braçoos em papeis, monogrammas e bilhetes, fazem-se todas as qualidades de gravuras em aço, tal, pedras finas, etc.

Atelier de gravura em madeira, retratos, paisagens, etc. **Lithographia e typographia a vapor.** Facturas, recibos, bilhetes, obras illustradas, rotulos, trabalhos a cores, letras, granduns e mais trabalhos em todos os generos para o commercio, industriaes e repartições, etc.

Estampagens em relevo de monogrammas, braçoos, timbraes, etc.

Fabrica unica no paiz, onde se fabricam e nickelam vites, pressas, balancés, cunhagens, etc.

Papelaria, papeis superiores nacionaes e estrangeiros, objectos de escriptorio.

FREIRE-GRAVADOR

Séde — 158, 160, 162, 164, RUA DO OURO

Papelaria **FREIRE-GRAVADOR** e com respectivas officinas de gravura. Fabrica de carimbos, timbragens, cunhagens. **Lithographia, typographia a vapor.**

FILTROS PARA AGUA

DE

PORCELLANA DE AMIANTHO

o unico filtro que obteve,

em 1893, o premio da Academia das Sciencias de Paris

O filtro de **PORCELLANA D'AMIANTHO**

é impenetravel, e superior a todos os filtros conhecidos

Antiga casa JOSÉ ALEXANDRE

8, 10, 12 — RUA GARRETT — 8, 10, 12

CHIADO

LOJA CHINEZA

DE

JOAQUIM NUNES COELHO & C.

N'este estabelecimento encontra o respeitavel publico o maior e mais completo sortimento de chá verde e preto, café de todas as procedencias, farinhas peitoraes, vinhos generosos proprios para doentes, e muitos outros generos de boa qualidade.

Louças da China, India e Japão, bem como ditas de fabricas nacionaes e estrangeiras.

188 — RUA DE S. PAULO — 188



CHAPEUS

DE
TODAS AS QUALIDADES
POR
Preços excessivamente economicos

CHAPEUS DE COCO

DE TODAS AS QUALIDADES

Chapellaria Nacional

R. do Sol, ao Rato, 1

Esquina da R. de S. Bento

Unico chapu de coco barato, que tem concerto, por 1\$200 réis.

CASA DE EMPRESTIMOS

SOBRE PENHORES

DE

TORRES D'ALMEIDA

200, Rua de S. Paulo, 202
Lisboa

Esta casa, legalmente habilitada, effectua empréstimos sobre penhores de qualquer especie, com a maxima rapidez e seriedade, a juros modico e convencional.

Vendem-se relógios de ouro e prata usados, bem como objectos de ouro e prata só pelo peso.

Compra-se cautellas de penhores de qualquer outra esca, sendo o emprestimo superior a 2\$500 e feito sobre ouro, prata, joias, papeis de credito, ou relógios.

Este estabelecimento encontra-se aberto todos os dias das 7 da manhã até ás 10 da noite.

200, RUA DE S. PAULO, 202

De frente da Casa da Moeda
Lisboa

OURIVESARIA E RELOJOARIA

DE

TORRES D'ALMEIDA

NA

R. de S. Paulo, 200 e 202, Lisboa

Pede a attenção do publico para o grande sortimento de objectos de ouro, prata e pedras preciosas, á venda no seu estabelecimento, por preços barattissimos—Relógios garantidos por um e dois annos.

	Desde
Relógios de ouro para homem	14\$000
Relógio de ouro e coromate para senhora	13\$000
Relógio de aço cylindro	4\$300
Relógio de prata cylindro	4\$300
Relógio de prata acaora	5\$500
Relógio de nikel	2\$700
Relógio com calendario	9\$000

Todas as compras feitas nesta casa são garantidas e excentadas com a maxima seriedade. Entrega-se a importancia quando o comprador encontra n'outro estabelecimento objecto igual por menos preço. Compra-se ouro e prata por bom preço para derreter.

As remessas para a provincia são feitas rapidamente, devendo os pedidos vir acompanhados da respectiva importancia, em ordens de pagamento, vales do correio ou notas do Banco de Portugal. E conveniente que as cartas que trouxerem valores venham registadas, para evitar os extravios do correio.

Concertam-se relógios e objectos d'ouro e prata

103 JOÃO BARREIROS

OURIVES

Compra e vende objectos de ouro e prata e pedras preciosas, e relógios de ouro, prata e aço.

Concertos e encomendas

RUA AUREA

103

Acaba de entrar no 6.º anno de publicação a revista mensal de agricultura

"PORTUGAL AGRICOLA,"

O PORTUGAL AGRICOLA é distribuido no fim de cada mez aos fasciculos de 24 a 32 paginas de texto intercallado com gravuras, traduzindo a feição agricola do paiz e dando ao mesmo tempo specimens de toda a alfaiá rural mais moderna e aperfeiçoada, cujos bons resultados praticos tenham sido plenamente demonstrados.

É o jornal agricola de maior circulação no paiz e que, pela sua indole, se torna indispensavel a todo o agricultor.

Assignatura por anno 3\$000 réis. Assigna-se na

COMPANHIA CENTRO AGRICOLA INDUSTRIAL

Rua do Arco do Bandeira, 27 — LISBOA

Deve sahir do prelo na proxima semana o 14.º volume da bibliotheca do "Portugal Agricola,":

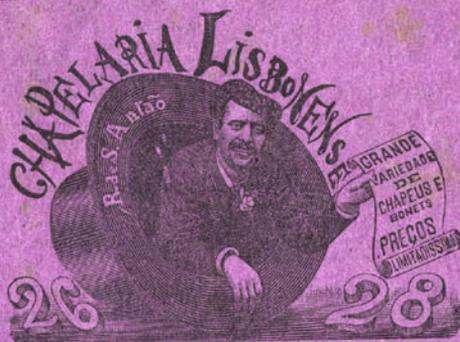
ESTUDO DO FABRICO E CONSERVAÇÃO DO VINHO

POR

JOÃO DA MOTTA PREGO

Agronomo repetidor do Instituto de Agronomia e Veterinaria

Recebem-se desde já pedidos na Companhia Centro Agricola Industrial, Rua do Arco do Bandeira, 27 — Lisboa.



CHAPEU PLUMIE
PESO 50 GRAMMAS
PREÇO 1\$000 RÉIS

J. G. P. PAIVA

CIRURGIÃO DENTISTA

Approvedo pela Escola Medico-Cirurgica de Lisboa, e premiado na Exposição de Bordeus de 1892

Rua da Assumpção, 103, 1.º

Faz sciente ao illustrado publico de Lisboa e clientes da provincia, que só garante os trabalhos feitos no seu consultorio, rua d'Assumpção, 103, 1.º, e que nunca esteve ligado nem tem annexação com pessoa alguma, como lhe consta se trata de persuadir o publico.

FABRICA DE MOAGEM DE TRIGO

A VAPOR
EM SACAVEM
DE

DOMINGOS JOSÉ DE MORAES & IRMÃO

Systema austro-hungaro — cylindros

Escrptorio — Lisboa, Rua do Terreiro do Trigo, 70, 72 e 74

N.º TELEPHONICO 96

PREÇOS CORRENTES DESDE 6 DE JULHO DE 1894

Farinha extra, sacca de 75 kilos	85	6\$375 réis
Farinha n.º 1, idem, idem	83	6\$225 réis
Farinha n.º 2, idem, idem	81	6\$075 réis
Farinha n.º 3, idem, idem	78	5\$850 réis
Farinha SM, idem, idem	70	5\$250 réis
Cabecinha C, idem, idem	56	4\$200 réis
Semea superfina SS, sacca de 55 kilos	34	1\$870 réis
Semea fina S. F., sacca de 40 kilos	30	1\$200 réis
Semea grossa S. G., idem, idem	26	1\$040 réis
Alimpadura, litro 14 réis, sacca de 100 litros		1\$400 réis.

Para Lisboa comprehende-se o carroto até ao estabelecimento do comprador, para fóra os generos são francos: a bordo no Tejo, na gara de Sacavem e Lisboa.

A saccaria fica debitada junto á fazenda e será creditada quando entregue em nossos armazens.

Os generos são pagaveis no nosso escriptorio.

Editor, José Maria Baptista de Carvalho. — Typographia do Commercio, Rua Ivens, 50 — Lisboa.